

O ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO NA GESTAÇÃO

Natanael Feitoza Santos¹
Camilla Oliveira Góis²
Elizayne dos Santos³
Pablo Lôbo Rivas⁴
Vivianny Neres Rocha⁵
Juliana de Oliveira Musse Silva⁶

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A gestação é um fenômeno fisiológico que transcorre sem intercorrências na maioria dos casos. São consideradas gestações de Alto risco quando a vida ou a saúde da mãe, e/ou do feto, e/ou do recém-nascido, têm maiores chances de serem atingidas que as da média da população considerada. O presente estudo tem como objetivo apontar as principais evidências sobre a atuação do enfermeiro na identificação da gravidez de alto risco. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionados quarenta artigos nas bases de dados SciElo e Lilacs, como também consulta em Manuais para suporte na elaboração do mesmo. A saúde da mulher e da criança tem sido estudada mundialmente há algumas décadas, no Brasil é considerada como prioridade. O acompanhamento das fases da gestação pressupõe avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas de forma a poder atuar, a depender do problema encontrado, de maneira a impedir um resultado desfavorável. Por fim, a gestação é um fenômeno fisiológico que transcorre sem intercorrências na maioria dos casos. Porém no Brasil, 20% das gestações são de alto risco. Este grupo de gestantes requer acompanhamento especializado, contemplando todos os níveis de complexidade e que ofereça os procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários.

PALAVRAS-CHAVE

Gravidez. Gravidez de Alto Risco. Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

Gestation is a physiological phenomenon that occurs uneventfully in most cases. High-risk pregnancies are considered when the life or health of the mother, and / or the fetus, and / or the newborn are more likely to be reached than the average of the population considered. The present study aims to point out the main evidences about the nurses' performance in the identification of high risk pregnancies. It is an integrative review, where forty articles were selected in the databases SciELO and Lilacs, as well as consultation in Manuals for support in the elaboration of the same. The health of women and children has been studied worldwide for some decades, in Brazil it is considered a priority. The follow-up of the gestation phases presupposes a dynamic evaluation of the situations of risk and readiness to identify problems in order to act, depending on the problem encountered, in order to prevent an unfavorable outcome. Finally, gestation is a physiological phenomenon that occurs uneventfully in most cases. But in Brazil, 20% of pregnancies are high risk. This group of pregnant women requires specialized monitoring, contemplating all levels of complexity and offering the necessary diagnostic and therapeutic procedures.

KEYWORDS

Pregnancy. High Risk Pregnancy. Obstetric Nursing.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico que transcorre sem intercorrências na maioria dos casos. Entretanto, 20% das gestações no Brasil são de alto risco, caracterizadas por algum distúrbio ameaçador à saúde da mãe e/ou do feto, decorrente do processo de gestar ou de alteração prévia agravada pela gravidez. Esse grupo requer acompanhamento especializado, que contemple todos os níveis de complexidade e que ofereça os procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários (RODRIGUES *et al.*, 2017).

A gravidez deve ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável, envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. Entretanto, trata-se de uma situação limítrofe que pode implicar riscos tanto para a mãe quanto para o feto, há um determinado número de gestantes que, por características particulares, apresentam maior probabilidade de evolução desfavorável, são as chamadas "gestantes de alto risco" (BRASIL, 2012).

São consideradas gestações de Alto Risco quando a vida ou a saúde da mãe, e/ou do feto, e/ou do recém-nascido, têm maiores chances de serem atingidas que as da média da população considerada. Risco é uma palavra que indica probabilidade de lesão, dano ou perda; e risco gravídico é definido como sendo a oportunidade a agravos físicos, psíquicos e sociais a que estão expostos a gestante e o feto. A gestação

acarreta condições especiais tanto do ponto de vista físico, como psíquico e social consideradas próprias do estado gravídico (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Biologicamente normal, a gravidez, é especial para a vida da mulher. Porém, a depender de alguns fatores, ou patologias da mãe, pode haver complicações, tornando-se em uma gravidez de alto risco. Mulheres com doenças crônicas como: hipertensão, diabetes, cardiopatia, doença renal ou autoimune, sabem o risco que correm antes mesmo de engravidar (ALDRIGHI, 2016).

No Brasil as taxas de morbimortalidade materna e perinatal ainda são consideradas altas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo na maioria das vezes associada à intercorrências obstétricas potencialmente evitáveis. Assim, há grande esforço para melhoria da assistência às parturientes, com enfoque em humanização do pré-natal, parto e nascimento.

O enfermeiro pode atuar de forma significativa para a redução das complicações relacionadas com a função reprodutiva, por meio de uma adequada assistência ao ciclo gravídico-puerperal, ampliando os horizontes para a equipe assistir melhor as gestantes de alto risco nos serviços de pré-natal e na orientação de planejamento familiar, de acordo com seu contexto socioeconômico-cultural (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

O presente estudo tem como objetivo apontar com base na literatura científica a atuação do enfermeiro na identificação da gravidez de alto risco.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa na qual possibilita a síntese de pesquisas de um determinado assunto, assim como a utilização da prática baseada em evidências. Inicialmente foram encontrados quarenta artigos, dos quais 14 artigos foram utilizados para elaboração deste estudo. Utilizaram-se os descritores: gravidez, gravidez de alto risco, enfermagem obstétrica. Todos disponibilizados nas bases científicas de dados *online Scientific Electronic Library* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), como também consulta em Manuais para suporte na sua elaboração.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos inicialmente para a presente revisão integrativa foram: estudos que descrevem o perfil de saúde das gestantes de alto risco; estudos que descrevem formas de identificação; estudos que descrevem o pré-natal; estudos que analisam fatores associados às gestações de risco; estudos que comparam o pré-natal de baixo e alto risco; estudos que descrevem o papel do enfermeiro no pré-natal; além disso, artigos originais em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível na base de dados no período compreendido entre 2012 e 2018. Os critérios de exclusão foram os estudos não disponíveis integralmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gravidez é um processo natural decorrente de alterações fisiológicas, sociais e emocionais que ocorrem no organismo feminino e desenvolve-se em um con-

texto social e cultural que influencia e determina a sua evolução e a sua ocorrência. Para a investigação das relações humanas e conhecimento melhor dessa influência e complexidade das vivências do ciclo grávido-puerperal, é importante considerar fatores como a história pessoal da gestante e seu passado obstétrico, o contexto da gravidez, sua idade, vínculo com o parceiro, comorbidades, antecedentes familiares, dentre outros (AMORIM *et al.*, 2017).

A saúde da mulher e da criança tem sido estudada mundialmente há algumas décadas e no Brasil é considerada como prioridade. Porém, o número de mortes decorrentes de complicações da gestação e do parto ainda é elevado. Entre as diversas complicações, evidenciam-se aquelas provenientes da gestação de alto risco (PEIXOTO *et al.*, 2011; FAROUZANFAR *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2016).

O pré-natal na atenção básica, é responsável pelo acompanhamento das gestantes de baixo risco, além disso, deve identificar e encaminhar as gestantes classificadas como alto risco para atendimento especializado. O enfermeiro para a realização das consultas do pré-natal, deve ter um preparo para identificar com segurança os problemas reais e potenciais, para prestar assistência adequada a gestante, família e comunidade (SANTOS, *et al.*, 2016).

O acompanhamento das fases da gestação pressupõe avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas de forma a poder atuar, a depender do problema encontrado, de maneira a impedir um resultado desfavorável. A ausência de controle pré-natal, por si mesma, pode incrementar o risco para a gestante ou o recém-nascido. É importante alertar que uma gestação que está transcorrendo bem pode tornar-se de risco a qualquer momento, durante a evolução da gestação ou durante o trabalho de parto. Portanto, há necessidade de reclassificar o risco a cada consulta pré-natal e durante o trabalho de parto. A intervenção precisa e precoce evita os retardos assistenciais capazes de gerar morbidade grave, morte materna ou perinatal (BRASIL, 2012).

Entre os fatores de risco gestacionais encontram-se aqueles que podem desenvolver-se na gestação como agravos obstétricos diretos, exemplificados pela hipertensão arterial, hemorragia, infecção puerperal e aborto ou aqueles que possuem causas obstétricas indiretas como representadas por fatores anteriores à gravidez e caracterizadas por condições sociodemográficas desfavoráveis, perfil intrínseco, história reprodutiva anterior e enfermidades preexistentes (TANDU-UMBA *et al.*, 2014; KASSEBAUM *et al.*, 2013).

O profissional deve ter um julgamento crítico e o saber técnico-científico para orientar as mulheres. A assiduidade às consultas de pré-natal é de suma importância para que haja acompanhamento regular, pois, pode minimizar os riscos e ocorrer um nascimento saudável. Os enfermeiros e toda equipe multiprofissional devem priorizar a assistência pré-natal e detectar os riscos mais precocemente possível. Para isso, é essencial que seja feito o seguimento metódico das etapas da anamnese, exame físico geral, ginecológico e obstétrico, além das atividades educativas desenvolvidas de acordo com as necessidades das gestantes (BRASIL, 2012).

Na assistência pré-natal, o enfermeiro tem um papel relevante na equipe multiprofissional, para a identificação precoce de intercorrências, na educação em saú-

de e encaminhamento ao atendimento especializado dos casos mais complexos contribuindo para a redução da incidência de morbidade e mortalidade materno-infantil (SPINDOLA, LIMA).

O enfermeiro pode utilizar uma assistência sistematizada respaldada pela lei 7.498 de 25 de julho de 1986 que dispõe sobre a realização da consulta de enfermagem, prescrição da assistência, prescrição de medicamentos estabelecidos pelos programas de saúde pública e realização de atividades de educação em saúde (HERCULANO, 2011; GUELBER *et al.*, 2014).

Compreender as necessidades das gestantes de alto risco é de suma importância para que o enfermeiro realize uma consulta de qualidade, forneça as orientações adequadas sobre o manejo dos estressores da gestação e planeje as intervenções necessárias para cada caso individualmente (AMORIM *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES

De acordo com o presente estudo, vimos que a gestação é um fenômeno fisiológico que transcorre sem intercorrências na maioria dos casos. Porém no Brasil, 20% das gestações são de alto risco. Este grupo de gestantes requer acompanhamento especializado, contemplando todos os níveis de complexidade e que ofereça os procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários.

Observou-se que o pré-natal é de extrema importância para a identificação do risco gestacional bem como para o encaminhamento e classificação das gestantes de alto risco. A ausência do pré-natal potencializa o risco para a gestante ou o recém-nascido. É importante alertar que uma gestação que está transcorrendo bem pode tornar-se de risco a qualquer momento.

O enfermeiro dentro das suas habilidade e competências deve estar apto para identificar o risco na gestação bem como orientar as gestantes quanto à importância do pré-natal, realização de exames para prevenir riscos e agravos materno-fetal na gestação.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. *et al.* As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 512-521, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0512.pdf. Acesso em: 5 nov. 2018.

AMORIM *et al.* Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Revista Electronica Trimestral de Enfermeria**, n. 46, p. 516-529, 2017.

BRASIL. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 32, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Gestão de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

COSTA *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 2, n. 21, p. 1-8, 2016.

FAROUZANFAR, M. H. *et al.* **Global, regional, and national comparative risk assessment of 79 behavioral, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks in 188 countries, 1990-2013**: a systematic analysis for the global burden of disease study. V. 10010, n. 386, p. 2287-2323, 2013.

GUELBER, F. A. C. P. *et al.* Diagnósticos de enfermagem mais frequentes no pré-natal de risco habitual. **HU Revista- Juiz de Fora**, v. 40, n. 1, 2014.

HERCULANO, M. M. S. *et al.* Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em Orem. **Revista da rede de Enfermagem do Nordeste**, n. 2, v. 12, p. 401-408, 2011.

KASSEBAUM, N. J. *et al.* **Global regional and national levels and causes of maternal mortality during 1990-2013**: a systematic analysis for the global burden of disease study lancet. N. 46, p. 980-1004, 2014.

OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. M.; MELO, S. E. P. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, p. 25-38, 2016. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.

PEIXOTO, C. R. *et al.* O pré-natal na atenção primária: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. **Revista de Enfermagem**, v. 2, n. 19, p. 286-291, 2011.

RODRIGUES, A. R. M. *et al.* Gravidez de alto risco: Análise dos determinantes de saúde. **Revista de políticas públicas Sanare**, Sobral-Ceará, v. 16, n. 1, p. 23-28, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1135/620>. Acesso em: 5 nov. 2018.

SPINDOLA, T.; LIMA, G.L.S.; CAVALCANTI, L.R. A ocorrência de pré-clâmpsia em mulheres primigestas acompanhadas no pré-natal de um hospital universitário. **Revista pesquisa Cuidado Fundamental**, v. 3, n. 5, p. 235-244, 2014.

TANDU-UMBA *et al.* Pre-pregnancy high-risk factors at first antenatal visit: how predictive are these of pregnancy outcomes. **International Journal Women's Health**. V. 6, n. 5, p. 1011-1018, 2014.

Data do recebimento: 26 de Março de 2019

Data da avaliação: 22 de Junho 2019

Data de aceite: 30 de Junho de 2019

1 Graduando de Enfermagem – UNIT. E-mail: natanael.feitoza@gmail.com

2 Graduando de Enfermagem – UNIT. E-mail: millaog@gmail.com

3 Graduando de Enfermagem – UNIT. E-mail: zaynesantos81@gmail.com

4 Graduando de Enfermagem – UNIT. E-mail: oloborivas@hotmail.com

5 Graduando de Enfermagem – UNIT. E-mail: viviannynr16@gmail.com

6 Mestre em Saúde Pública; Doutoranda em Saúde e Ambiente; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: julimusse@hotmail.com

